

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Toda a correspondência dirigida a Anselmo de Sousa.

Segunda-feira 15 de agosto de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 réis
 Provincias, 6 mezes 600 »
 Numero avulso 60 »
 Anuncios preço convencional

SUMMARIO

Torneio de tiro a chumbo e á bala na Porcalhota.—Memorias d'um ajudante de campo, por FERNANDES COSTA.—Muito olho... por EDUARDO D'AGUIAR.—A vida na montanha, por HENRIQUE ANACHORETA.—Caçando, por ANTONIO DE LEMOS.—Abertura da caça.—Miscellanea... cynegética, por J. RUENO.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Club dos Caçadores do Porto, por B. DE SÁ.—Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto.—O defezto.—Guilherme Augusto de Faria; Commendador Eduardo da Motta Ribeiro Junior, Alfredo Nunes de Mattos, por PEDAL GILCO.—Chronica, por CYCLO.—Real Associação Naval.—Aquila.—Gymnasio Aveirense, por SEN BUBBETZ.—Campo Pequeno, por EL-SOBRESALIENTE.—Touros de morte em Samora, por EL-SOBRESALIENTE.—Correspondencia.—Aviso.

GRAVURAS

Guilherme Augusto de Faria.—Commendador Eduardo da Motta Ribeiro Junior.—Alfredo Nunes de Mattos.—Yacht Aquila.

TIRO

Torneio de tiro a chumbo e á bala na Porcalhota

REALISOU-SE o torneio; e, como previamos foi uma festa digna dos cavalheiros que n'ella tomaram parte, e dos esforços e boa vontade da commissão que se propoz leval-o a effeito.

Era novidade para muitos dos atiradores, e para o geral do publico que a elle assistiu. A prova foi de primeira ordem, os que n'ella tomaram parte, além de ficarem encantados, portaram-se por forma digna do maior elogio; e o publico, que era n'uma quantidade superior a toda a expectativa, deu as maiores provas de entusiasmo pelo espectáculo, consagrando-o com os seus repetidos applausos e com uma cordura e boa ordem inexcusaveis.

O torneio de tiro com espingardas de caça, realisou-se por completo; correndo bem e sem incidente algum desagradavel; começou ás tres horas da tarde estando presentes todos os membros do jury á excepção do sr. D. José de Paraty.

O local do torneio, e a sua organização, mereceu os elogios do nosso amigo sr. Vergueiro, director da carreira de Pedrouços, o que muito honrou os seus promotores.

O torneio de tiro com carabina não se concluiu, ou melhor, só atiraram 4 dos 20 atiradores inscriptos; resolvendo-se por accordo do jury, dos atiradores e da commissão promotora, que se adiasse para o domingo seguinte 14 do corrente, na carreira de tiro de Pedrouços, isto porque o tempo não chegava para que se concluísse.

No torneio a tiro de espingarda tomaram parte os seguintes atiradores, que foram classificados por esta ordem, recebendo dez premios da commissão das senhoras e outros:

Commendador Jorge de Lima, 62 pontos, premio, um relógio offerecido pela *União dos Atiradores Civis*.

Manuel Ottolini, 59 pontos, premio, um estojo, com talher de viagem, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Constança Cunha.

Adolpho Ferreira Lima, 52 pontos, premio, uma bolsa de caça, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Ramos.

Dr. Henrique Anachoreta, 46 pontos, premio, uma buzina de caça offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide Ferreira Saldanha e Silva.

D. Luiz da Cunha Menezes, 39 pontos; premio, um estojo com garfo faca e copo,

tos, premio, uma moldura de carvalho com uma perdiz embalsamada, offerecido por Madame Dumas.

Jean Baptiste Dumas, 21 pontos, premio, um cantil de alluminium, offerecido pelas meninas Rachel e Deborah de Sousa.

Luiz d'Arede Correia Saraiva, 24 pontos.

Eduardo Jayme Aldim, 16 pontos.

Francisco Alfena, 16 pontos.

Julio de Figueiredo, 14 pontos.

Narcizo Augusto Leal, 12 pontos.

Antonio Joaquim da Cunha, 12 pontos.

João Pedro Fernandes, 10 pontos.

Antonio Candido Dias, 6 pontos.

O nosso amigo o sr. Raul Mesnier, foi desclassificado, por isso que não concluiu o torneio não fazendo os 3 tiros de bala.

Foram muito e justamente applaudidos os srs. Jorge Lima, Mesnier, Ottolini, D. Luiz da Cunha, Rodolpho Lima, Anachoreta e Wasa, pelos magníficos tiros que fizeram. Mesnier nas esferas de vidro salientou-se.

Satisfez-nos muito, vêr o interesse, calor e alegria com que o publico applaudia os atiradores.

Bom presagio.

Na barraca do jury estavam as familias dos membros da commissão e outros cavalheiros que prestaram serviços ao torneio; as bancadas estavam literalmente cheias; o buffete era da casa Au rendez-vous des gourmets, da rua do Ouro n.º 135.

A' noute houve um jantar na barraca onde funcionou o jury, a que assistiu quasi toda a commissão e alguns convidados; levantaram-se muitos brindes, entre elles os seguintes:

Do dr. Anachoreta á commissão do torneio no seu presidente; este fez tres brindes durante o jantar: o primeiro a todos os convidados da commissão, agradecendo ao Dr. Anachoreta em nome d'esta; o segundo ao *Club dos Caçadores do Porto* na pessoa do seu digno presidente da direcção, o sr. dr. Jayme Ribeiro, de quem caloroso elogio, referindo-se á sua

muita amabilidade e aos serviços que do Porto foram dispensados ao torneio; este brinde foi calorosamente applaudido com muitas palmas e bravos, resolveu-se telegraphar para o Porto; o terceiro ao sr. Antonio Gonçalves Ramos, o thezoureiro da commissão, que com muita magua não via presente, falta, que, n'aquelle momento, soube ter por motivo um incidente, que a elle orador, muito o maguava, fez o elogio do sr. Ramos, ás suas qualidades de caracter, á sua extrema amabilidade e fino trato, aos seus serviços á commissão, pedindo a seu filho Antonio, que estava presente, que lhe transmittisse este



Guilherme Augusto de Faria
 Presidente do Real Velo Club do Porto

para jornada, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Santos.

Luiz Wasa d'Andrade, 33 pontos, premio, uma lebre de louça das Caldas com fitas de setim bordadas a ouro, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Elvira d'Oliveira Beirão.

Manuel Luiz Passarinho de Figueiredo, 29 pontos, premio, uma medalha de vermeil offerecida pela *Associação dos Caçadores Portuguezes*.

Victorino Almada Junior, 29 pontos, premio, um grupo de peças de caça de loiça das Caldas, com fitas bordadas a ouro, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Leonor Oliveira.

José Estevão da Silva e Sousa, 22 pon-

brinde, que foi delirantemente applaudido com uma salva de palmas e muitos vivas.

O Dr. Anachoreta fez um brinde ao sr. Baptista de Sá, enaltecendo os seus serviços, seguiram-se muitos outros às senhoras da comissão, á *Associação dos Caçadores á União dos Atiradores*, ao dr. Paulo Cancelli, Vergueiro, etc., feitos pelos srs. Mosqueira, Wasa, Casimiro da Fonseca, Arthur d'Oliveira, Narciso Leal, Antonio Coelho, Dumas, José Troni, etc.

O telegramma que foi para o Porto era do theor seguinte:

Dr. Jayme Ribeiro.—Cadeias da Relação.—Porto.—Comissão promotora torneio Porcalhota, reunida fraternal banquete saudou calorosamente Club Caçadores Porto pessoas V. Ex.^a Baptista Sá. Faz votos prosperidades esse club foco onde irradiou gosto tiro chumbo.

ANSELMO SOUZA

Em resposta recebeu-se o telegramma que segue:

Em nome Club Caçadores Porto penhorados agradecemos e apeteçemos bom exito torneio, felicitamos a todos.

Jayme e Baptista.

No domingo, 14, como tinha ficado combinado, realisou-se a segunda parte do torneio, que era offerecida á *União dos Atiradores Civis*, na carreira de tiro em Pedrouços.

O jury ficou composto pelos srs.: dr. Cunha Bellem, capitão Alberto Vergueiro, José Troni e capitão F. Guedes.

Esta parte do torneio era de tiro a carabina, Colts, Winchester, ou arma semelhante, a 200^m, alvo circular de 0^m,80 em 10 zonas, de 1 a 10 pontos; em 12 tiros.

Inscreveram-se 16 atiradores, que foram classificados pela seguinte fôrma:

Gonçalo Heitor Ferreira, 46 pontos, premio, um estojo de *toilette* em prata, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Gloria Ramos.

Luiz Arêde Correia Saraiva, 38 pontos, premio, um estojo de escriptorio, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Emilia dos Santos Mattos.

Gil Vasques Portocarrero, 31 pontos, premio, uma aguarella de Roque Gameiro, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Assumpção Roque Gameiro.

Adolpho Ferreira Lima, 30 pontos, premio, um quadro com um pombo embalsamado, ornado com flores artificiaes, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Guilhermina Leal.

Agostinho Manoel de Sousa, 26 pontos, premio, phosphoreira de prata, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Chambica da Fonseca.

Nicolau Taylor Vianna, 23 pontos, premio, uma medalha de prata, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Rocha Coelho.

Eduardo Jayme Aldim, 19 pontos, premio, um taboleiro com uma rosa pintada, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Hortense Cordeiro Martins.

Emilio Kesselring, 16 pontos, premio, um estojo com um copo de viagem, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Valente.

João de Moraes Carvella, 13 pontos, premio, um melro embalsamado, n'um abano com fitas, offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Hortense Cordeiro Martins.

Eduardo de Noronha, 7 pontos.

Manoel J. Magalhães, 7 pontos.

V. Almada Junior, 4 pontos.

Dr. Henrique Anachoreta, 3 pontos.

J. de Sousa Padesca, 1 ponto.

Dois atiradores não chegaram a ferir o alvo.

Por esta fôrma realmente brilhante terminou o torneio realisado na Porcalhota.

A comissão que o levou a effeito andou brilhantemente, e todos os elogios que nós possamos fazer a todos os seus membros são poucos.

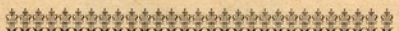
Em especial, a comissão das senhoras, que obteve 17 premios, é digna dos maiores louvores; e nós, aqui, onde os seus nomes ficam honrando as columnas d'esta revista, levantamos um caloroso *bravo!* a todas em geral e a cada uma em especial, pela gentileza com que souberam guardar com magnificas prendas os atiradores e caçadores que acceitaram o convite da comissão, honrando-a com as suas presenças.

O torneio foi uma experiencia talvez um pouco ousada, mas os resultados foram de molde a animar novas festas ou torneios. E' um divertimento que reúne o util ao agradável, e em toda a parte se pode levar a effeito; basta para isso que hajam caçadores e um pouco de boa vontade; é um divertimento extremamente facil de levar a effeito nas nossas terras das provincias, onde abundam caçadores entusiastas.

A'vante, pois, pelos torneios de tiro a chumbo e á bala.

Parece que na Porcalhota se vae constituir um grupo que construirá uma carreira permanente de tiro a chumbo e á bala.

Fazemos votos porque se realise tão feliz idéa.



Secção litteraria

Fernandes Costa

Memorias d'um ajudante de campo

CAPITULO I

De Paris a Valladolid

(Continuado do n.º 141)

PASSADA a ponte do Bidassoa, a primeira muda, em territorio hespanhol, ficava em Irun. D'ahi por diante, acabava toda a segurança da marcha. Os francezes tinham organisado, em Burgos, um corpo de gendarmeria, constituido por homens escolhidos, e incumbido especialmente de assegurar as communicações. Para este effeito, em todas as mudas havia um destacamento do corpo principal, entrincheirado n'um blochaus expressamente feito, ou em qualquer casa para tal fim devidamente fortificada. Não era ligeiro nem repousado o serviço, que estes valentes tinham de desempenhar. Era de morte a guerra entre elles e os hespanhoes que, luctando a todo o transe pela libertação do sólo natal, como tinham de fazel-o contra o inimigo occupante, eram por este qualificados e chamados insurgentes, sendo como tal tratados.

De muda para muda, os officiaes portadores de despachos, e bem assim os correios da posta, eram escoltados por um piquete d'aquella gendarmeria.

Chovia grosso quando Marbot sahio de Irun, acompanhado pela escolta de gendarmes. Levava já algumas horas de marcha pelo meio de montanhas escarpadas, e não lhe ficava longe a pequena cidade

de Mondragon quando, a cousa de meia legoa na sua frente, rompeu uma fusilaria viva.

Marbot e os seus estacaram, como é bem de presumir, para pensar um pouco. Avançar, era lançarem-se todos n'um perigo desconhecido, onde facilmente poderiam deixar as vidas. Mas, por outro lado, reflexionava Marbot, se um portador de despachos fosse a retroceder toda a vez que ouvisse um tiro de espingarda, podia levar assim muitos mezes antes de chegar ao seu destino. Deu ordem á escolta, que o seguisse, e avançou.

Andados uns minutos de caminho, viram extendido na estrada o cadaver de um official seu compatriota. Era um portador de cartas do rei José para Napoleão, o qual vinha de Madrid e se dirigia a Paris, tendo acabado de mudar de cavallos em Mondragon.

Estava, pois, quasi a concluir a parte mais espinhosa da sua missão, que era a travessia da Hespanha; em breve chegaria a Irun, depois ao territorio amigo e socegado da patria; depois, quem sabe? ao lar suspirado... Em vez d'isso, porém, estava alli, extendido, cadaver. Elle e a sua escolta iam apenas a dois alcanes de peça, de Mondragon, quando, ao passarem n'uma garganta estreita dos montes visinhos, receberam, á queima roupa, uma formidavel descarga. O official ficou com o corpo crivado de balas; algumas praças da escolta, feridas.

Marbot não nos conta se se benzeu ou não; um bom catholico hespanhol, e um dos nossos, não menos catholico do que elles, tel-o-hia feito de certo.

Os da embuscada, feita a sua proeza haviam-se dispersado, para não terem de medir-se com a força maior, que não podia deixar de accudir, ouvida fuzilaria.

Assim, Marbot achou o caminho desembaraçado, e já longe o perigo. Mas, se o outro official se tivesse demorado em Mondragon, apenas um quarto de hora mais, Marbot, que se dirigia para esta cidade em sentido contrario ao d'elle, teria sido inevitavelmente a victima do ataque imprevisto. Confessa-nos elle, que pensou isto; não nos diz, porém, a que santos de devoção rendeu graças, depois de passado o risco.

Não lhe sobrou, tambem, o tempo para o fazer. O que elle considerou logo foi que tinha de atravessar cem legoas de provincias sublevadas, e que a todo o passo lhe podia succeder o mesmo que acabava de acontecer ao seu mallogrado patricio.

* * *

Em Mondragon, o commandante ao serviço da França era um capitão piemontez, homem muito intelligente e muito inítrepido, a quem os insurgentes temiam. Commandava o districto, mantendo n'elle uma certa tranquillidade relativa; salvo, bem entendido, o caso impossivel de prever, de uma ou outra embuscada, como aquella de que acabamos de dar noticia. Conforme as circumstancias, usava umas vezes de destreza, outras de energia. Para cada um dos casos dá Marbot um exemplo caracteristico.

Em Mondragon, um dos mais figadaes inimigos dos francezes era o padre cura. Apezar d'isso, quando, em janeiro de 1809, Napoleão, regressando a Paris, passou por aquella cidade, o padre, impellido por uma curiosidade mais forte do que elle, fez o mesmo que toda a população, e foi para diante da caza da posta, vér passar o imperador. O commandante da

praça, que o avistou, dirigiu-se logo a elle e, pegando-lhe pela mão, conduzio ao pé do imperador, que estava proximo, dizendo alto, e de maneira que todos o ouvissem bem:

«Tenho a honra de apresentar a vossa magestade o nosso padre cura, um dos mais dedicados servidores do rei José!...»

Napoleão tomou á letra, e como se fosse ouro sem liga, a apresentação do manhoso piemontez, e acolheu muito bem o padre, o qual ficou assim compromettido diante da população inteira!

A prova do bom serviço que o piemontez lhe prestou teve-a o cura n'essa noute mesmo, quando ia a entrar para casa, pois recebeu, sem saber d'onde vinha, um tiro que lhe atravessou o braço!

Sabia elle com que gente tinha de lidar, e vio bem que era, no meio d'ella, um homem perdido, pois lhe tinham jurado pela pelle, e nada o salvaria se os francezes fossem vencidos na lucta.

Não teve remedio, portanto, desde esse momento, senão declarar-se abertamente a favor d'elles pondo-se á frente dos partidarios do rei José, chamados Josephinos, e fazendo á causa franceza os melhores serviços.

Esta foi a prova de habilidade do piemontez; a prova da energia foi a seguinte:

Estava para chegar a Mondragon um comboyo de viveres. Era preciso proteger-lhe a entrada, afim de não cahir nas mãos dos insurrectos; e por isso a maior parte da guarnição foi destacada para as montanhas, por onde o comboyo tinha de vir. Horas depois, vê-se o commandante forçado a dar escoltas a officiaes portadores de despachos urgentes. Ficam-lhe ao todo vinte soldados.

Era dia de feira.

Na praça, innumera quantidade de gente do campo. O chefe da posta, grande e exaltado patriota, inimigo intransigente dos francezes, intenta aproveitar habilmente as circumstancias favoraveis que uma tal redução de força lhe offerecia, e faz um discurso ao povo reunido, incitando-o a atacar e a aniquilar a fraquissima guarnição franceza.

A multidão enthusiasma-se e corre para a caza do commandante, onde este, ao primeiro rebate, tinha mandado reunir a sua reserva toda.

Rompe o tiroteio, de parte a parte, com denodo. Os atacantes teem do seu lado a razão, a força, o numero. Os defensores, apezar da sua resistencia valiosa fraquejam. O combate é desigual; a esperança cada vez mais proxima do exito redobra o animo dos populares, que estão a ponto de tomar de assalto a casa do commandante, já fracamente defendida.

Então, este appella para uma ousadia estrema. Junta as suas resumidas forças, manda abrir a porta e, á frente d'ellas, corre direito ao chefe da posta, cabeça d'aquella gente, e atravessa-lhe com a espada o coração. Faz-lhe em seguida conduzir o cadaver para casa, e suspende-o da varanda, á vista do aterrado povo.

Este sem direcção, sem commando, dissimado pelas balas, estupefacto com aquelle acto de ousadia e de vigor, acaba por fugir.

Antes da noite, regressou das montanhas o grosso da guarnição.

Então o commandante da praça ordenou que o cadaver do cabecilha ousado, e victima da sua ousadia, fosse enforcado na forca publica, para servir de exemplo;

e apesar d'aquelle homem têr na cidade muitos parentes e amigos de importancia, ninguém interveio nem reclamou.

* * *

Isto tinha-se passado exactamente quando Marbot acabava de chegar á pequena cidade hespanhola, onde teve de passar a noite. De madrugada, partiu. Levava, como guia, um postilhão hespanhol. Passaram pelo campo onde era a forca, e viram que d'ella pendia um cadaver. O postilhão parou, e pegando do chicote, azurragou com força e repetidas vezes o enforcado. Marbot gritou-lhe, indignou-se, chamou-lhe miseravel, e tudo quanto lhe acudiu; ao que o outro respondeu, rindo cynicamente:

—Tinha de ajustar contas com aquelle amigo; foi meu chefe de posta, e deu-me tanta chicotada em vida, que tive agora verdadeiro regalo em lhe dar algumas tambem, depois de morto!

E, satisfeito com tão abominavel vingança, onde ha, sem duvida alguma, uma repellente grandiosidade tragica, que só as circumstancias occasionaes da vida sabem preparar, o miseravel seguiu o seu caminho.

(Continua).

MUITO OLHO...

(Humorismo taurino imitado do hespanhol)

Tinha o joven Assis Pinheiro
A mania de ser toureiro,
E conhecia tão a fundo
Os segredos da nobre arte,
Que julgava que, em toda a parte,
Se fallava d'elle no mundo!

Trajava com tal salero
Que nem um filho do colero
Seria capaz de a ganhar;
Ao olhal-o tão bem movido
Com o pescoço bem erguido
Por essas ruas a caminhar!

Ser cavalleiro era o sonho
Mais ardente e mais risonho
Que a mente lhe deparava;
E quando em casa se via a sós
Citava as tias e mais avós
Que muito em curto picava!

Porém, os seus amigos velhos,
Tambem sabios em chapelos,
Chamavam-lhe um necio, um bruto,
E diziam, á puridade,
Que elle não tinha habilidade
Nem para picar... um charuto!

Oh! quando taes coisas ouvia
Quasi que se enfurecia
O distinctissimo do Assis!
Desafiava até os mortos,
Fazendo os olhos muito tortos
E com cinco palmos de nariz!...

E depois é que eram ellas...
Guindava-se á luz, ás estrellas,
E pespegava com taes lições
Mas de maestro consummado,
Que deixava tudo bançado
E com as mais solidas razões!

— Vocês não toscam mesmo nada
(Exclamava com voz irada)
D'esta minha tauromaqueira
«Que toda a gente admira!
«Peço messas a uma tira,
«Meia volta ou estribeira!

«E' verdade que muitas vezes
«Tambem soffro os meus reveses,
(Mas isso não é desairoso)
«Porque ao proprio Marialva
«Lhe descobriam muita calva
«Assim como ao Vímioso!

«E tambem devem acreditar
«Que, para se poder agradar
«Sem apparecer algum mólho,
«E' muito e muito preciso
«Possuir um grande juizo
«E atem d'isso muito olho!

«Riem-se! Ora acho graça
«A tal piada, a tal chalaça!...
«Serão capazes de negal-o?!...
«Pois urge um olho para o Ze,
«Outro para o touro se tem pé,
«E um outro para o cavallo!...»

Lisboa 1898

EDUARDO DE AGUIAR.

A vida na montanha

O trigo verdejante e viçoso balouçava-se brandamente á suave aragem de uma bella manhã de maio quando auxiliada pela minha boa mãe, vi a luz do dia;

ali perto, depenicando nas finas hastes das papoulas andavam já trez irmãos que não me demorei a acompanhar. Pela tarde a ninhada estava completa, meus paes e nós sete, faziamos o primeiro passeio pelo attalho da seara.

Meu pae caminhava á frente sempre de cabeça levantada e ouvido á escuta; minha mãe acompanhava-nos e de quando em quando chamava-nos a partilhar com ella as delicias de algumas larvas ou alguns saborosissimos ovos de formiga.

Minha mãe era nova ainda e muito des-cuidada; meu pae que já coxeava de uma perna era um bello perdigão de cinco annos.

Durante quasi tres mezes gosámos uma vida deliciosa correndo diariamente os trigaes da colina; de madrugada meu pae entoava invariavelmente o cantico da alvorada e minha mãe não poucas vezes o acompanhava n'um tom mais meigo e mavioso; os parentes d'além valle respondiam ás nossas saudações, e as primeiras horas da manhã eram embaladas por um cantico festivo. Alineadas pelo sulco da lavoura desciamos a montanha e vinhamos refrescar n'um regato que perpassava em em zig-zag entre os fetos do valle, depois caminhando encosta acima em refeição, iamos passar o calor á sombra das oliveiras.

A's duas horas espojando-nos na areia que as aguas deixavam no resalto da vertente, davamos a ultima demão á nossa toilette e pastando a segunda refeição, caminhavamos até ao alto da montanha onde meu pae empoleirado n'um velho marco carcomido pelos tempos, saudava a noute que vinha a desponstar, mergulhando na sombra á familia adormecida em torno d'elle.

Um dia quando baixavamos ao valle notámos desusado movimento no pessoal da herdade e ao chegar ao regato meu pae aconselhou-nos a passar para uns mattos que eriçavam o cume da serra fronteira; foi o nosso primeiro ensaio de voo.

D'ahi a momentos viamos muita gente com fatos de variegadas côres a cortar o trigo que alguns mezes nos servia de seguro abrigo; meu pae reuniu-nos e disse: «meus filhos é chegado o momento de os prevenir do perigo, estamos em julho e dentro em breve caçadores e cães cruzarão a serra em todos os sentidos, muitos parentes nossos tenho visto succumbir, mas não vos amedrontais; se virem de longe o caçador afiastem-se d'elle quando poderem, mas de perto, nunca levantem o voo, cosam-se com o solo e immoveis procurem occultar-se aos cães, se por ventura houver que recorrer ao voo, que elle seja firme e rapido, se possivel, mais rapido que a morte que vos espreita.»

Vagueámos alguns dias pela serra e por fim viemos para o nosso restolho gosar de farta meza; um dia deixámos-nos adormecer á sombra de uma meda e o ruido de passos acordou-nos sobresaltados, eram os creados que vinham carrear o pão.

Fugimos logo, mas eu que vinha mais atraz ouvi perfeitamente um d'elles dizer «ja estão bem boas, já se não differenciam das mães...»

Sem perceber o que diziam palpitou-me contudo que se approximavam os perigos de que meu pae nos fallava.

Triste tarde foi aquellá em que se perderam cinco do nosso rancho; vinhamos pelo carreiro á borda do riacho quando repentinamente se abriu o chão e meu pae e quatro irmãos lá ficaram fazendo vãos esforços para sahir das armadilhas.

Nunca mais ouvi cantar minha mãe, e meus irmãos, ao contrario, cada vez me pareciam mais alegres.

Uma manhã era enorme o firoteio pelas abas d'aquella serra, de subito moveu-se o carrascal ali ao pé, e meus dois irmãos esquecendo os conselhos paternos levantaram vôo em direcção ao olival; ouvi dois tiros e nunca mais os tornei a vêr; eu e minha mãe, cosidas uma á outra escapámos entalados entre as raizes e troncos espinhosos do tojo e da urze.

Alguns mezes batemo-nos denodadamente, umas vezes fiadas na rapidez do nosso vôo, outras protegidas pelos silvões, outras ainda valendo-nos da astucia.

Em fevereiro poucas vezes fomos incommodadas, porém hoje não sei como deixámos-nos surpreender por um terrível animal que deante de nós com as finas pernas retezadas, o corpo meio dobrado sobre a esquerda, os olhos com um brilho enorme enchia-nos de terror; não tardou a chegar o caçador, ouvi-lhe dizer duas palavras e o bello cão preto de pelagem luzidia deu uma fiada a que minha mãe não poudo furtar-se, levantou vôo e fechei os olhos para não ver o triste resultado da detonação que ouvi. Escapei; mas vim encontrar minha pobre mãe perdida no fundo d'este barranco que tão protector abrigo nos dispensou algum tempo, eil-a deitada de costas sobre a branca areia que o sangue gotejante vae manchando de vermelho. de nada posso valer-lhe, d'aqui a pouco o ginete, a raposa, os corvos virão esphacelar o seu corpo e juncar o solo com as suas pennas coloridas.

E eu só sem amparo o que farei na primavera?...
12-8-98

HENRIQUE ANACHORETA

CAÇANDO

do Vasco Ortigão Sampaio.

Vamos, a pé, gritava o hospedeiro
Aos commensaes, amigos caçadores,
Que já são quatro horas e a manhã
Não tarda a expandir os seus fulgores...

A pé, amigos, que o café 'stá prompto
E os calices já brilham com cognac...
A pé, armas ao hombro, meus rapazes,
Vamos, toca a dispor o nosso ataque.

Prestos os caçadores, saltam da cama
E vestem-se a correr, ha vozaria!
No pateo os batedores esperavam promptos,
E a matilha já late de alegria

Desceu a comitiva a larga escada
Que a eira conduzia, e prestes vão
Chamando pelos nomes costumados
Cada um caçador pelo seu cão.

Os cães pulam alegres de contentes
E ao abrir-se-lhe o portão da estrada
Correm por elle em varias direcções,
Qual mais pode correr á desfilada.

Passam no ar agudos assobios
Chamando os transviados dos podengos
E a batida segue por ahi em fora
Como em antigos tempos solarengos...

A' noite voltam ao cazal caçados
De bater as encostas do logar
E á mesa com denodo todos elles
Atacam com firmeza o bom jantar.

Fora a caçada boa d'uma vez!...
Em montões as perdizes e os coelhos
Jazem no chão... no entanto aos caçadores
Vão-se tornando os rostos mais vermelhos...

Ao findar o jantar os commensaes
Como podem se ajeitam nas cadeiras
E cheios e felizes como padres
Chocam ali as bellas rapozeiras.

ANTONIO DE LEMOS.

(Dos Musgos, em via de publicação)

CAÇA

Abertura da caça

E' hoje, 15 de agosto, o grande dia dos caçadores; é o dia em que os verdadeiros caçadores, os que não caçam no defezo,

os que não recorrem a subterfugios, saem pela primeira vez.

E' um dia de alegria, de esperanças e de anciedades; todos, sem excepção, contam com larga colheita. Ninguém pensa em *grades*.



Commendador Eduardo da Motta Ribeiro Junior

Secretario geral do Real Velo Club do Porto

Haverá motivos para que este anno a caça seja mais abundante? Cremos sinceramente que sim; senão em todo o paiz, pelo menos em alguns districtos; n'aquelles em que as auctoridades, consciâs do cumprimento dos seus deveres, providenciaram, perseguindo sem treguas, os caçadores furtivos.

Recordamos sempre com prazer, que a publicação de *O Tiro Civil*, marca na historia cynegetica do nosso paiz um periodo de rejuvenescimento, de luta e actividade a favor do *defezo*.



Alfredo Nunes de Mattos

Guia do Real Velo Club do Porto

Tem-se feito pouco? não é essa a nossa opinião; cremos, pelo contrario, que muito e muito se tem adiantado; a luta tem de ser renhida, e não terá fim.

A persistencia, a tenacidade e a fé em Santo Huberto, nosso patrono, hade trazer-nos successivas conquistas, que, n'uma epoca, mais ou menos remota, serão a abundancia de caça, e o respeito pelo *defezo*; que é, sem contestação, a aspiração do caçador amador, e o desenvolvimento da riqueza publica.

Ha quatro annos, o que havia?... o *Club dos Caçadores do Porto*, lutando, só... isolado... mas heroicamente.

Na imprensa, nada... nem uma noticia sobre a caça, ou o *defezo*; nem uma reclamação contra as transgressões. Não se sabia se, aqui ou além, havia muitas ou poucas perdizes; se abundavam os coelhos ou escasseavam as lebres; a não ser o *Club do Porto*, dir-se-hia que n'este paiz não havia caça nem caçadores; tal era a callada.

Hoje, quatro annos depois, é a luta por toda a parte; é a propaganda de uma grande parte da imprensa do paiz; é em Lisboa, os nossos dois estimados collegas de maior publicidade, o *Século* e o *Diário de Noticias*, sempre na brecha.

São duas associações creadas n'este curto periodo em Lisboa, a *Associação protectora de caça em tempo defezo* e a florescente *Associação dos Caçadores Portuguezes*, ambas empenhadas em qual mais fará.

São outros clubs creados em alguns pontos do paiz.

São algumas auctoridades cooperando eficazmente; outras... porque a isso se veem obrigadas.

São as prisões, as multas, as apprehensões, os processos e... o medo.

Tudo isto concorre poderosamente para o bom exito da nossa causa.

Temos mais os torneios de tiro a chumbo, que são as escolas de aperfeiçoamento para os velhos, e de ensinamento para os novos, é o amor pela arte, é o exercicio contra a inação; é, enfim a vida!

E' pouco? não, é muito; que são quatro annos para se transformarem os maus habitos d'um povo, enervado no desleixo, na incuria e no desprezo pelas leis?!

Nada.

Avante, pois, que a victoria é nossa.

Miscellanea.... cynegetica

No jantar festivo de ha poucos dias, em que o club dos caçadores d'esta cidade sagrava os seus atiradores mais laureados no torneio official, tive o prazer e a honra de saudar o arrojado promotor do torneio da Porcalhota, todos os que o coadjuvaram, e todos os atiradores, e essa saudação encontrou sympathico e caloroso eco no coração de todos os convivas. Suppunha então, que estaria em todo o seu esplendor *aquella hora* o annuciado torneio, para que gentilmente nos convidaram.

Mas como «o que se não faz em dia de Santa Maria, se faz em outro dia» o torneio fez-se ante-hontem, e, como amor com amor se paga, os seus promotores lembraram-se igualmente de nós, do nosso club!

Aqui, n'este altar, levantado pelo trabalho persistente, honrado, leal, nobilissimo e intelligente, d'um homem de bem, de tempera diamantina, altar, sempre coberto de olorosas e viçosas flores, incensado sempre pela dedicação abençoada, pela fé milagrosa dos seus innumerados devotos, eu, o mais humilde de todos estes, vestido de pontifical, com o enthusiasmo dos grandes dias de supremo jubilo, e com todo o calor do meu coração em festa, *saúdo* o incomparavel director d'*O Tiro Civil*, e, muito especialmente, o corajoso promotor do torneio da Porcalhota, o dignissimo e infatigavel presidente da comissão, o sr. Anselmo de Souza; saúdo todos os membros d'essa comissão, toda a pleiade brilhantissima d'atiradores, e todos os que concorreram com uma parcella só que

fosse do seu entusiasmo da sua actividade, do seu saber, para a realização d'essa festa tão esplendorosa e tão auspiciosa!

E a questão foi principiar, porque, com certeza todos gostaram, apesar mesmo das contrariedades e dissabores, que taes festas trazem consigo, e portanto continuarão. Para mim é ponto de fé inquebrantável, que as saudações, os brindes, que reciprocamente fizeram separadamente os atiradores d'este club, e os d'essa cidade, se hão de repetir para o anno n'um côro imponente, grandioso, dos atiradores das duas cidades, reunidos fraternalmente a festejarem um torneio épico. E quem viver verá.

*

A direcção do club dos caçadores d'esta cidade, a exemplo do que fizeram as duas associações de caçadores d'ahi, deliberou, n'uma das suas sessões de ha mezes, gratificar com uma certa quantia pecuniaria os guardas fiscaes pertencentes a este districto e ao de Vizeu, que, principalmente, agora no defezo, fizessem qualquer apprehensão d'armadilhas, denunciassem alguma transgressão dos regulamentos venatorios, etc., e d'esta sua resolução dão conhecimento aos respectivos commandantes dos dois districtos. Houve na direcção quem vaticinasse a fallencia irremediavel do club, contando com gratificações a granel. Pois vão ficar *socegados* os que assim pensavam: nem uma gratificação sequer vieram até hoje reclamar da direcção!

Como isto dá vontade de fugir... para essa cidade!...

Nem o estímulo do dinheiro, nem a *sacia auri fames* de tanta gente *honesta*, tentou a guarda pretoriana dos dois commandos a dar caça a um caçador furtivo!

E, todavia, deram-se instrucções aos guardas, repetiram-se, e estimularam-se. Porque fazem os de Lisboa alguma coisa, e os de cá, das provincia não fazem nada?

Perdão! Na epoca em que se caça, os guardas fiscaes, postados ás portas da cidade, tornam se escrupulosissimos com as licenças de porte d'armas de fogo, *enquanto que os das aldeias nem mesmo olham para os caçadores!* No periodo do defezo nem estes, nem aquelles, querem saber dos caçadores!

Repito a pergunta: pode algum simples mortal, ou alguma alta potestade, explicar-me tal mysterio?

Parece que a guarda fiscal d'esse commando não é feita do mesmo barro da de cá.

Pois no Douro tem-se caçado com espingarda, com armadilhas, como todos os annos se faz; tem-se caçado com matilha, e deu-se caça aos ovos das perdizes como se tem feito sempre.

E, como nos outros annos, nenhum guarda fiscal teve olhos para vêr, e nenhum dos transgressores foi punido!

Em Barcellos todos os annos, *antes da abertura da caça*, alguns caçadores da villa altamente cotados na politica local, em cujo numero entram empregados da propria administração, exterminam as perdigotas na serra d'Airó, e ninguem os incommoda. Já convidaram, ha poucos dias ainda, um caçador d'esta cidade para a grande função d'exterminio.

O que admira, é que apesar d'esta guerra exterminadora que tantos vandalas fazem á caça, ella não se extinga de todo: abençoado clima, abençoado solo, e bendita Providencia, que este anno carinhosamente velou pelos ninhos, e pelos pequeninos entes.

*

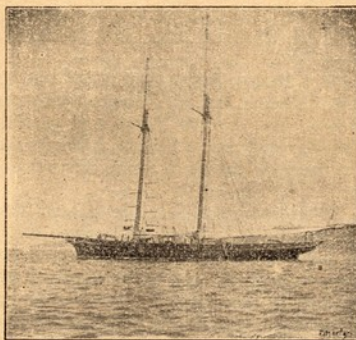
E agora que a nossa escola de tiro está por um fio a fechar-se, e que está á porta o grande dia da abertura da caça, (para mim, o primeiro de setembro) vou principiar a minha faina annual d'este mez — carregar cartuchos para perdizes. E' trabalho que só eu faço, que farei sempre enquanto poder, e que, ha annos já, faço sempre no verão. E quem o fizer tambem, e tiver com elles o cuidado que eu tenho em os preservar da humidade, não se hade dar mal. O que é preciso este anno, é fazer maior reserva, *si vera est fama* de que os coelhos, perdizes e lebres, em algumas regiões do nosso paiz, são tantas como as areias da Foz: — uma verdadeira praga para os lavradores; maior que a decantada praga dos gafanhotos do Egypto; — (que a d'agora tambem não é pequena) — e manná delicioso para a grey do nosso patrono St.º Huberto.

*

Chega-me agora a grata noticia de se ir criar em Villa de Conde mais uma escola de tiro. A'vante, e bemvinda seja.

Porto, 9.

J. RIBEIRO.



Yacht Aquila

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é órgão official d'Associação)
Parte official

SESSÕES DA DIRECÇÃO DE 2 E 7 DO CORRENTE

A direcção resolveu envidar todos os esforços para evitar que as camaras municipais do districto de Castello Branco façam entrega das ratoeiras que têm em seu poder para isso officiou ao sr. governador civil d'aquelle districto, aos administradores e presidentes das camaras municipais do districto, solicitando tambem o auxilio do sr. ministro do reino para que realmente sejam tomadas medidas coercivas d'aquelle abuso.

Reiterar junto do administrador do Sardoal a queixa contra um infractor reincidente.

Enviar diferentes communicações ao sr. administrador de Cintra; representar ao sr. commandante geral das guardas fiscaes por causa de portes d'arma.

Diversas communicações ao sr. governador civil de Lisboa e correspondencia com a Associação Protectora de Caça em tempo defezo.

Participar a esta associação que tinham sido postos á sua disposição os guardas pedidos, e requisitar tambem o auxilio de 4 guardas d'aquella associação para uma 2.ª sortida. Na 1.ª foram presos 3 delinquentes e na 2.ª um.

Enviar remuneração para os guardas fiscaes n.ºs 142, 196, 251, 284, 1:205 2:588, 143, 277, 1:843, 2:323, 1:206, 2:184.

Reclamar junto do administrador do concelho de Mafra, Sattam e Sabugal contra abusos commettidos.

Enviar gratificação ao presidente da camara municipal do Cartaxo para o guarda Jesuino Jorge.

Enviar ao sr. inspector geral do sello, uma nota de individuos conhecidos como caçadores sem licença de porte de arma, e que empregam ratoeiras.

Enviar officios a todos os governadores civis, presidentes de camaras municipais, administradores de concelho e chefes dos postos da guarda fiscal, pedindo a apprehensão de armadilhas e da caça apanhada n'ellas.

Solicitar da auctoridade a policia precisa para a fiscalização dos mercados da capital, a qual foi bizarramente cedida. Com permissão da mesma auctoridade foram distribuidos os seguintes avisos a todos os negociantes de caça

AVISO

São por este meio prevenidos todos os negociantes de caça de que é absolutamente prohibido no exercicio da caça, o uso ou emprego de reclamos, laços, fios, ratoeiras ou outras quaisquer especies de armadilhas e que portanto a partir do dia 15 de Agosto corrente, será apprehendida a caça exposta á venda quando entre ella se encontre alguma peça morta por processos prohibidos. E' conveniente prevenir os fornecedores da caça para que elles não comprem caça chumbada depois de morta, isto é, ferida depois de apanhada em armadilhas, porque se reconhece pela penetração do chumbo e por não haver derramamento sanguineo.

Tomaram-se diferentes deliberações relativamente ao torneio da Porcalhota.

Tomar nota de uma nova lista de processos, para gratificar os captores de Antonio Maria Caetano, preso na herdade do Paço do Saraiva; José Figueiredo, na herdade do Monte da Vinha; Manoel Domingos, em Mira Pés; Sebastião dos Santos, por armar ás perdizes no Paço do Saraiva; Jeronymo Sabino, na quinta das Freiras; Antonio do Val, em Monte Muro; José Algravio, idem; Salvador dos Santos, idem; Custodio Estudante, Antonio Carapinha, José Muleiro, João José, de Evora; João Soares Delgado e Antonio Soares, do Retiro; Antonio Mendes Moacho e José Martins, de Ouguella, etc., foram tambem presos nas proximidades de Lisboa, João Nunes Carroça e Carlos Carvalho por caçar aos coelhos.

Deliberou louvar os policias de serviço em Evora, com especialidade o cabo Gorumicho e os policias fiscaes 149, 273, 182, 219, 104, 230, 2:334. 1:898, 895, 2:513, 2:025 e 2:374.

Gratificar os policias n.ºs 83 e 42 que prenderam Verissimo Pardal, Joaquim Lazaro, Cabreirinha e Luiz Capucho.

Por falta de tempo ficaram pendentes diferentes assumptos e a apreciação dos trabalhos durante o defezo de 1898. Foram presentes á direcção muitas cartas congratulatorias pelo exito alcançado em alguns concelhos.

Foi apprehendida uma perdiz e um coelho a Henrique Bento, da Charneca; e foram multados José da Cunha Oliveira, da Achete; Manoel Pereira Collaço, Antonio Rodrigues, João Duarte e Antonio Marecos Junior, de Tremez.

Socios admittidos

José de Mello Falcão Trigoso, João de Mello Falcão Trigoso, Manoel Pimenta d'Almeida Beja, Camillo Verdier, Joaquim Carriho Garcia, Francisco Silva, Antonio d'Oliveira Fonseca, dr. Calça e Pina, João Antonio Vasconcellos Machado, Antonio Pedro Barbosa Araujo, Manoel Luiz de Carvalho, Manoel Afonso dos Santos, Narciso

Augusto Leal, J. B. Dumas, José Beirão, Arthur d'Oliveira, Jayme Pereira Coutinho, João Antonio da Gama Pimentel, Joaquim Alberto Nepomuceno Jorge, Guilherme Domingos Parente, Diogo Mexia Cayolla Junior, José Gonçalves de Freitas, José Vicente Gomes Cardoso, José Ferreira, Antonio Heitor Jacome.

A associação no período do *defeso* d'este anno fez 247 participações de infracções ás auctoridades, sendo punidos 98 transgressores, o que já não é pouco. Para este serviço empregou 16 guardas nomeados e pagos pelo cofre da associação, 6 policias civis e 10 policias fiscaes.

O custo d'esta fiscalisação, em honorarios e gratificações a apprehensores, elevou-se á cifra de 405\$845 réis.

Estas cifras demonstram bem, qual o valor do trabalho da associação; se dissermos que desde o principio do anno até agora, a correspondencia com auctoridades e particulares attingiu a somma de 2,600 officios, calcula-se facilmente a propaganda que se tem feito, e a somma de trabalho que todo este expediente representa.

Não é demais lembrar mais uma vez o nome do intelligentissimo e activo secretario da direcção, o nosso bom amigo dr. H. Anachoreta; é elle a molla real de tudo o que apontamos, e isto basta para evidenciar o seu valor e interesse pela associação.

A este nosso collega, e ao digno presidente da direcção, e nosso amigo, o sr. dr. Paulo Cancellia, a quem se devem não menos serviços, devidos á sua muito boa vontade, alta intelligencia e posição social, devem todos os caçadores relevantes serviços, que nós nos orgulhamos de apontar e registar aqui, nas columnas d'*O Tiro Civil*, para que a todo o tempo, os que gosarem melhores dias de caça, saibam em grande parte, a quem o devem.

Club dos Caçadores do Porto

CONCURSOS OFFICIAES DE TIRO

EFFECTUARAM-SE, nos dias 30 e 31 de julho que passou, os concursos de tiro de espingarda e clavina, tomando parte no primeiro 18 atiradores e 10 no segundo.

Cada atirador, no concurso de tiro á clavina, alvejou 20 tiros, em series de 10, a 120 metros, tendo os alvos, divididos em cintas com 1 a 10 valores, de forma circular, 80 centimetros de diametro.

Eis o resultado de pontos obtidos por cada concorrente nos 20 tiros:

Alberto Andresen 135; João Andresen 129; João Ferra 122; Baptista de Sá 113; Guilherme Andresen 105; Augusto Gama 95; Bessa Ribas 83; Dr. Aurelio Seara 69; Pedro Maria 51; Rocha Brito 36.

Todos os atiradores, á excepção do ultimo que empregou a clavina Remington, fizeram uso da Colt's, 32.

Eram quatro os premios officiaes do Club — medalha d'ouro, de *vermeil*, de prata e de cobre — que foram respectivamente ganhos pelos quatro primeiros atiradores que fazem parte da relação supra.

Uma bolsa para tabaco, préviamente destinada ao concorrente que conseguisse obter a classificação média, e offerecida por mim, foi entregue ao sr. Guilherme Andresen.

No concurso de tiro de espingarda, cada contendor atirou a 8 pombos, 8 passaros, 8 placas de vidro, 8 espheras da mesma materia e 8 ditas de borracha cheias d'agua e ar.

Eis a nota dos tiros contados como

bons a cada um, despresando-se os de emenda, ou auxiliares, que não são levados, como é justo, em linha de conta, para o effeito da extracção da percentagem que tem de fazer a classificação de cada atirador:

Luiz Ferreira 36; Dr. Pedro Ferreira 36; Santos Pinto 36; Paiva Freixo 35; Dr. J. Ribeiro 35; Eugenio Ribeiro 35; Heitor Antunes 35; Luiz Pinto 35; Albino Guimarães 34; João Pimenta 34; Bandeira Junior 33; Baptista de Sá 33; Carlos Albuquerque 33; Manuel Arantes 33; Dr. Aurelio Seara 30; João Magalhães 26; Almeida Barros 25; C. Lima 13.

Procedendo ao competente desempate, feito em um alvo de cada qualidade, os atiradores com 36 e 35 tiros bons, afim de decidirem os 5 premios officiaes a distribuir, couberam aos cinco primeiros atiradores acima mencionados pela seguinte ordem: ao 1.º medalha d'ouro, *premio d'honra do Club*; ao 2.º medalha de *vermeil*, *premio Baptista de Sá*; ao 3.º medalha de prata, *premio João Alves Pimenta*; ao 4.º medalha de cobre, *premio da carreira de tiro*; ao 5.º menção honrosa.

Ao atirador que obteve a classificação média, sr. João Magalhães, foi offerecida por mim uma cigarreira e phosphoreira de prata, dourada com estojo de marroquim.

Os torneos foram presididos por Ernesto Vianna, Dr. J. Ribeiro, João Andresen, Dr. Aurelio Seara e B. de Sá, e dirigidos por este e Carlos Albuquerque. Foi fiscal dos alvos Antonio Manuel Corrêa.

Este anno, por falta de concorrentes não se effectuaram os concursos officiaes de tiro de clavina de pequeno alcance, revolver e pistola. Este acontecimento dá a ideia perfeita de que entre nós não ha verdadeiro gosto pelo manejo das armas de fogo, e que pouquissimos conhecem ainda a sua utilidade.

Decidiu-se, no primeiro dia dos concursos, o desempate dos dois premios particulares a que me referi no numero anterior d'este jornal, tocando a bengala-taco ao sr. Eugenio Ribeiro, e ao sr. Heitor Antunes a collecção de photographias.

Depois de concluidos os concursos, serviu-se um magnifico jantar, no novo camaranchel da Escola, a quarenta associados e aos representantes da imprensa periodica do Porto, o qual correu animadissimamente, cordealissimamente, provando-se, mais uma vez, como é constante e sem defeitos a amizade e camaradagem que liga os socios do nosso Club n'um laço indesatavel de harmonia e confraternidade.

Ao *dessert* levantaram-se sinceros e calorosos brindes que não posso, por falta de memoria, mencionar na sua totalidade.

O primeiro dirigiu-o Ernesto Vianna á imprensa, sendo correspondido pelo de Marcos Guedes, representante do *Primeiro de Janeiro e Seculo*, á prosperidade do Club, o segundo foi levantado pelo dr. Jayme Ribeiro aos socios do Club, aos vencedores d'este anno, a todos os caçadores e em especial aos srs. dr. Pedro Ferreira, seu amigo, e Anselmo de Sousa, director do *Tiro Civil* e iniciador dos torneos de tiro a chumbo semelhantes aos nossos, na Porcalhota.

Baptista de Sá brindou ao clero representado no jantar pelo venerando Padre Marques, distincto caçador; e brindou mais aos antigos presidentes da direcção, João Jordão e Egydio Teixeira Duarte — e ao actual presidente dr. Jayme Ribeiro, enal-

tecendo-lhes as boas qualidades como cavalheiros e os bons serviços que lhes deve o Club. Ao referir-se ao Dr. Jayme Ribeiro, salientou-lhe a sua actividade, o seu trabalho assiduo na instituição a que preside, a afeição que lhe consagra, e elogiou-lhe os seus dotes venatorios que classificou como dos mais distinctos entre os dos bons caçadores que conhece e tem acompanhado em ex-cynegeticas, especialmente montezinas.

Brindou ainda a Carlos d'Albuquerque e Eugenio Ribeiro, cuja notoriedade como atiradores é conhecida de todos e está esculpida nos mappas da nossa Carreira de tiro. Sentiu que a sorte se tivesse esquecido d'elles nos concursos officiaes, fazendo-o, ao mesmo tempo, perder uma aposta que por elles havia feito, por estar capacitado de que ficariam vencedores e não vencidos.

O sr. Padre Marques, agradecendo a saudação que lhe foi feita brindou pela prosperidade do Club dos Caçadores do Porto, que o tinha recebido com elevada distincção.

Aos novos atiradores brindou o sr. Antonio Manuel Corrêa, agradecendo-lhe o sr. José Bandeira Junior; do mesmo sr. Corrêa aos socios dedicados ao Club e em especial ao sr. Barros Freire que agradeceu.

O sr. Pedro Maria, designando o sr. dr. Jayme Ribeiro e Baptista de Sá, de «a alma do Club», saudou-os entusiasticamente.

A Carlos Albuquerque brindaram ainda os srs. Jayme Ribeiro e Aurelio Seara, correspondendo o brindado.

As sociedades portuguezas de caçadores e atiradores foram alvo de brindes valorosissimos, bem como o *Tiro Civil*, o *Seculo* e outros jornaes que se têm salientado com interesse na propaganda pelo cumprimento das leis da caça.

Recordo-me ainda das saudes feitas aos Andresens, Ferreiras Muazes, irmãos Pimentas, João Ferra, dr. Pedro Ferreira, irmãos Cunhas Limas, Miguel Mattos e Ernesto Vianna, e a todos que tomaram parte nos concursos officiaes de tiro a chumbo e á bala.

No meio do mesmo indescriptivel entusiasmo, que sempre reinou desde o começo até ao fim do jantar, muitos outros brindes se fizeram, que, como já dissemos, ficam por mencionar.

E com a retirada de Pedro Maria da Fonseca, que partia para Lisboa no comboio da mesma tarde, deu-se por acabada esta festa, indo todos os convivas acompanhar este digno director do nosso Club até ao seu trem que o aguardava juncto do portão da Escola.

Porto, 1 d'agosto de 98.

B. DE SÁ.

Associação protectora da caça em tempo defeso

ESTA associação, que nós com o nosso pouquissimo prestimo ajudámos a fundar, cumpriu durante todo o tempo do *defeso* com o seu dever, lidando por todas as fôrmas ao seu alcance para que as leis coercivas da caça em tempo *defeso* fossem cumpridas.

Honra lhe seja.

Além de manter 14 guardas, durante todo o tempo *defeso*, distribuiu grande numero de gratificações; organisou rusgas em que foram presos varios caçadores furtivos.

Hontem, 14. por iniciativa d'esta collectividade, foram para os concelhos de Oeiras, Cintra, Cascaes, Mafra, Azambuja, Loures, Setubal, etc., quatro piquetes, de 16 praças cada um, de cavallaria da guarda municipal, muitos policias, cabos de segurança, guardas da associação, etc. Effectivamente, não se caçou. Foi um magnifico

serviço, que applaudimos sinceramente, como applaudimos tudo que seja em favor da causa pela qual lidamos há quatro annos.

O defeso

TERMINOU hontem, 14, o *defeso*. Pontos houve do paiz onde as auctoridades cumpriram, honradamente e por vontade propria, com o seu dever; outras foram compellidas a cumpril-o... bem contra sua vontade; a grande maioria, essa não houve meio de a fazer entrar nos eixos, isto é, todo o trabalho em lhe lembrar o seu dever e apontar-lhe infracções, foi perfeitamente perdido.

Emfim, já muito se conseguiu. Agora é preciso que a vigilância não diminua, já não é pelo *defeso*, mas sim contra o uso das armadilhas, redes, gaiolas, fios, etc. E' contra a entrada de perdizes vivas na cidade; é contra a caça *chumbada* depois de morta; é, emfim, contra tudo o que é expressamente prohibido pelas leis.

Fazemos votos porque se não descanse sobre os louros das victorias ganhas.

VELOCIPEDIA

Guilherme Augusto de Faria

PRESIDENTE DO REAL VELO CLUB DO PORTO

Commendador Eduardo da Motta Ribeiro Junior

SECRETARIO GERAL DO REAL VELO CLUB DO PORTO

Alfredo Nunes de Mattos

GUIA DO REAL VELO CLUB DO PORTO

E' com o maior prazer que damos hoje a conhecer aos leitores de *O Tiro Civil* estes nossos amigos que occupam um logar proeminente na direcção de um dos mais importantes clubs de sport do nosso paiz; o *Real Velo Club do Porto*.

Quem conhece o grau de prosperidade que attingiu esta importante agremiação, os trabalhos importantes realisados em favor do *tourisme velocipedico* que proporcionam aos seus associados todas as commodidades e garantias; a propaganda sem descanço em prol do desenvolvimento do cyclismo no norte de Portugal: não pode deixar de louvar esses trez vultos que tanto tem contribuido para a velocipedia e para o Club de que fazem parte.

O sr. Guilherme Augusto de Faria é o quinto presidente do R. V. C. P. para que foi eleito em junho de 1897 e reeleito em fevereiro de 1898 tendo anteriormente feito parte de todas as direcções do Club. Cyclista entusiasta, tem sido um benemerito da velocipedia e é dos membros mais dedicados ao R. V. C. P. tendo a sua brilhante iniciativa feito reviver e prosperar aquella associação e eleval-a a um notavel grau de prosperidade que nunca attingiu.

Incansavel e arrojado nos seus empreendimentos todos os seus esforços tem sido para contribuir ao desenvolvimento e propaganda do *tourisme velocipedico* e por iniciativa sua tem o R. V. C. P. uma secção de excursionismo perfeitamente organizada como nenhum outro em Portugal possui.

O cyclismo feminino tão esquecido e despresado no Porto estaria ainda votado ao abandono se com a sua boa vontade, sempre á disposição de tudo o que interessa a este sport, não proseguisse sem descanço, no seu intento, conseguindo que entre os socios do seu Club se conte hoje um numero avultado de senhoras cyclistas.

E' chefe de uma familia toda dedicada á velocipedia e foi sua esposa, a quem elle

proprio ministrou a instrucção velocipedica, a primeira senhora que no Porto andou em bicycletta.

Extremamente modesto, estimado e consideradissimo por todos os seus consocios que tem n'elle um presidente dedicadissimo e um amigo sincero, o sr. Guilherme Faria com o seu bello character, primorosa educação e entusiasmo pela velocipedia conseguiu elevar a associação a que preside a um estado tão florescente, que com ufanía o dizemos, pode servir de modelo aos mais exigentes.

O commendador Eduardo da Motta Ribeiro Junior é o secretario geral do R. V. C. P. eleito em junho do 1897 e reeleito em fevereiro de 1898, tendo antes prestado os seus primeiros serviços ao R. V. C. P. fazendo parte de uma commissão administrativa nomeada em abril de 1898, onde revelou o trabalho assiduo e infatigavel que todos hoje conhecem.

Estimado e respeitado pela sua intelligencia e primorosas qualidades de character o commendador Motta Ribeiro é hoje um dos mais poderosos sustentaculos do R. V. C. P.

Dirige desde a idade de 16 annos as importantes officinas de typographia e lytographia de seu pae, que são das mais importantes de Portugal, e tal zelo e intelligencia demonstrou na ardua e espinhosa missão que lhe foi entregue, que o fallecido rei D. Luiz I o agraciou, aos 19 annos, com a commenda da ordem militar de N. S. Jesus Christo.

A sua eleição para secretario geral do R. V. C. P. marcou uma phase nova nos destinos e na administração d'esta sociedade, onde remodelou todos os serviços internos, elaborou novos estatutos e regulamento interno, muito perfectos e em harmonia com a importancia d'aquella sociedade, á qual dedica todas as suas attentões.

Se a Motta Ribeiro não fossem de ha muito reconhecidos os seus meritos bastariam as reformas por elle introduzidas na administração do R. V. C. P. e a sua dedicação por aquella sociedade, para o tornar credor das sympathias de todos os cyclistas.

Alfredo Nunes de Mattos é o guia do R. V. C. P.

Ha já dous annos, que lhe é confiado este espinhoso cargo que elle tem desempenhado com notavel dedicação.

No seu posto é um verdadeiro artista; poucos se lhe igualam na forma como organisa um passeio, como o dirige, como tem tudo preparado, como sabe manter a ordem e conquistar as sympathias dos seus rapazes,

Tem sido um servidor dedicado do R. V. C. P. e a sua biographia é bastante honrosa.

Debutou como corredor em Vizella em 1893, alcançando dous primeiros premios em competencia com notaveis corredores d'aquella epocha.

Fez brilhante figura em Braga, Vianna e no Porto, onde tem entrado em grande numero de corridas tendo conseguido collocar-se ao lado dos primeiros.

Possue bastantes premios, recordações preciosas que attestam o seu merecimento, tantas vezes reconhecido e sempre desinteressadamente ao serviço do seu Club; Alfredo Nunes de Mattos, faz parte da commissão de sport do R. V. C. P. e tem desempenhado outros cargos sempre com zelo e proficiencia que lhe tem feito conquistar a estima e amizade de todos os seus consocios.

Porto, 16-8-98.

PEDAL CHICO.

Chronica

ESTA secção entra lutando com verdadeiras difficuldades porque festas de velocipedia estão-se tornando cada vez mais raras.

Dizem muitos que a culpa é dos clubs. Não acho.

E' v'ê a difficuldade com que lutam os nossos dois clubs de velocipedia, porque são os unicos a que se pôde dar esse nome o «R. C. V. P.» e o «V. C. L.», quando tentam dar corridas ou passeio.

Quasi que tem de implorar — mesmo áquelles que d'antes barafustavam por taes festas se não realisarem — o favor de n'ellas tomarem parte. E' triste!

Mas deixemos os clubs porque ainda que tenham a mais irreprehensivel direcção e a mais franca imparcialidade sempre ha quem — os que se dizem amigos — malquiste uns com outros.

Houvesse um grupo de entusiastas que se impoizesse, que tomasse a verdadeira iniciativa, veriam como todos os seguiam.

Para prova basta vêr o que foi essa soberba manifestação ao dr. Campos Salles. Bem sei que nada teve, nem de longe, com a velocipedia.

Mostrou simplesmente que um grupo de homens tomou uma iniciativa a que o povo em massa correspondeu.

Somos assim! é preciso quem nos incite para sahirnos d'este marasmo em que vivemos.

Corridas só me consta haver no dia 19 umas em Vianna do Castello, cujos premios são em dinheiro, variando de 10\$000 a 50\$000 réis.

E por hoje nada mais.

CYCLIO.

NAUTICA

Real Associação Naval

Na séde da R. A. N. está exposto um objecto d'arte de subido merecimento, que o venerando decano dos nossos nautas, e contra-commador da mesma Associação, H. F. Moser, offerece para ser disputado como premio de regata entre os barcos de vela d'Associação e do Club Naval.

Dadas certas desintelligencias que de ha tempos vem, infelizmente, afastando as duas agremiações, o venerando contra-commador julgou conveniente indicar para supremo arbitro d'este certamen El-Rei D. Carlos, e confia a organização e condições da regata ás competentes commissões.

E' realmente digno de todo o louvor o interesse que este antigo sportsman, alquerado pela respeitavel idade de 94 annos, toma constantemente pelo progresso do sport nautico.

Resta ver agora como correspondem os novos áquella desinteressada boa vontade de H. Moser.

Aquila

ESTE bello barco de que hoje publicamos uma photogravura, foi construido em Ponta Delgada, Açores, em 1877. Pertenceu ao fallecido conde de Fonte Bella, e hoje é propriedade do sr. commendador Clemente Joaquim da Costa, que o tem registado na «Real Associação Naval». O apparelho é «Schooner», mede 138 toneladas.

E' um barco seguro e de boa marcha; entrou nas regatas do centenário.

Gymnasio Aveirense

REALISOU-SE no dia 31 de julho proximo findo a primeira regata que o *Gymnasio Aveirense* promoveu este anno. Foi sem duvida a mais animada e mais completa que aqui se tem levado a effeito. Os *trains* que tinham decorrido animadissimos despertavam já grande entusiasmo, pois difficil, senão impossivel, era prever para que lado penderia a victoria. N'uma cidade

como Aveiro, em que todos são conhecidos, facilmente se comprehende o interesse que a lucta despertava, e tanto maior elle era, quanto de parte a parte havia remadores já consagrados. Não é pois, de admirar que pela 1.ª hora da tarde as avenidas marginaes do Caes das Pyramides, se achassem repletas de gente, n'um vae-vem constante, disputando logares, n'um borborinho ensurdecedor. O programma que foi cumprido á risca era o seguinte:

PROGRAMMA

1.ª CORRIDA

Outriggers de remos dobrados—1000 metros

Certoma—Distinctivo—Encarnado

1.º remador.....	M. Barreto
2.º	A. de Sousa
Patrão.....	Augusto Reis

Agueda—Distinctivo—Amarelo e branco

1.º remador.....	Mario Duarte
2.º	L. Peixinho
Patrão.....	A. Peixinho

2.ª CORRIDA

Escaleres de 2 remos—600 metros

Brisella—Distinctivo—Branco e vermelho

1.º remador.....	A. de Sousa
2.º	B. Maia
Patrão.....	P. Magalhães

Calma—Distinctivo—Vermelho e amarelo

1.º remador.....	R. dos Santos
2.º	F. da Costa
Patrão.....	E. Ferreira

3.ª CORRIDA

Bateiras mercanteis a 4 remos—600 metros

Premio: 2\$500 em moeda do Centenario e uma garrafa de vinho fino ao arraes.

4.ª CORRIDA

Outriggers de 4 remos—1500 metros

Gaivina—Distinctivo—Encarnado

Voga.....	E. Ferreira
1.º remador.....	L. d'Almeida
2.º	Luiz Antonio
3.º	A. de Sousa
Patrão.....	Augusto Reis

Gaivota—Distinctivo—Encarnado e amarelo

Voga.....	Mario Duarte
1.º remador.....	A. Correia
2.º	L. Peixinho
3.º	Luiz Regalia
Patrão.....	M. Nogueira

5.ª CORRIDA

Escaleres de 2 remos—600 metros

Emillo Distinctivo Vermelho

1.º remador.....	Luiz Regalia
2.º	J. Machado
Patrão.....	A. da Cunha

Vouga Distinctivo Amarelo e branco

1.º remador.....	J. Mendonça
2.º	A. Z.
Patrão.....	J. Peixinho

6.ª CORRIDA

MATCH entre o skiff JULIETA tripulado por Mario Duarte e o outrigger GAIVINA

7.ª CORRIDA

Moliceiros á vara—200 metros

PREMIO: 2\$500 em moeda do Centenario da India

8.ª CORRIDA

Caçadeiras—Distancia a percorrer 300 metros

<i>Estrella</i>	Augusto Reis
<i>Geringonça</i>	E. Ferreira
<i>Alto lá com ella</i>	L. Peixinho
<i>Viva a Hespanha!</i>	Mario Duarte
<i>Pela America</i>	J. Mendonça

PREMIOS: Uma galinha ao 1.º e uma garrafa de vinho ao 2.º

JOGO DE BOX SOBRE O MASTRO HORIZONTAL

Estala alfim a primeira girandola de foguetes annunciando a partida dos primeiros luctadores. Toda aquella massa compacta de gente se amontôa sobre o caes, os *bravos* são continuos, tudo grita animando os valentes remadores, que, como medindo as forças do seu antagonista, veem vagando lenta mas rijamente até quasi á balisa

de chegada. Ahi, no recinto reservado ás familias dos socios do *Gymnasio*, onde se achavam as damas da nossa primeira sociedade, o entusiasmo recrudescceu, os lenços esvoaçaram no ar e as palmas e os bravos juntos aos hymnos das duas bandas da cidade, atroaram o espaço n'uma animação crescente, febril.

Ganhou o *Agueda*. Na 2.ª, *escaleres*, ganhou o *Brisella*. Na 3.ª, chegou em 1.º logar a que corria pelo sul. Esta corrida que, pela primeira vez se realisava no nosso rio, foi de todas a mais disputada. Cada *bateira*, tripulada por onze dos mais valentes pescadores da nossa beira-mar, vestidos com os seus trajos caracteristicos, era aclamada na passagem com um enthusiasmo que tocava as raízas do delirio. Na 4.ª, ganhou o *outrigger Gaivota*. Na 5.ª, chegou em 1.º logar o *Emillo*. Na 6.ª, entre o skiff *Julieta*, tripulado por Mario Duarte e o *outrigger Gavina*, ganhou o skiff, despertando esta corrida, grande enthusiasmo. Na 7.ª, ganhou o que corria pelo norte, e na 8.ª chegou em primeiro logar a *caçadeira Alto lá com ella* e a seguir a *Estrella*.

Foi emfim uma festa, como nunca se realisou em Aveiro e oxalá que não seja a ultima.

Falla-se já em outra regata no proximo mez de outubro, devendo os *trainos* principiar por estes dias, pois que as tripulações vencidas acham-se anciosas pela desforra. Diz-se tambem que o *Gymnasio* se fará representar em setembro nas regatas que annualmente se realisam na Figueira da Foz, entrando n'essas corridas os *randaus* e *outriggers* d'este clab.

A' noite, depois da regata, foi servido a todos os corredores um *copo d'agua* trocando-se n'essa occasião enthusiasmaticos brindes.

Amanhã, 7, realisar-se-ha um passeio official, em que tomam parte todas as tripulações que entraram na regata, devendo o almoço ser servido na pitoresca costa de S. Jacintho.

A Mario Duarte, presidente da direcção do *Gymnasio Aveirense* e principal organisador das nossas festas, um sincero apeto de mão pelo brilho que sabe imprimir aos divertimentos que o *Gymnasio* nos proporciona e em que elle é um elemento indispensavel.

Aveiro, 6 de agosto de 1898.

SEM-BARRETE.

TAUROMACHIA

Campo Pequeno

DIA 8.—N'esta tarde, o conhecido empresario Calhamar, promoveu uma corrida com sete touros e cinco *borraços* pertencentes á Companhia das Lezírias e que, á excepção do 1.º, 5.º e 6.º, para nada prestavam.

O espectáculo foi uma das maiores borracheiras a que temos assistido e lamentamos que a empresa arrendataria olvidasse os seus estatutos para pôr o *pisto* n'um cartaz que, além d'apresentação d'uma *quadrilla* conhecida como pessima e propria para a praça de Puente de Vallecás, patenteava artistas portuguezes em grande minoria e apenas um só cavalleiro.

Manuel Casimiro lidou o 1.º, 5.º e 7.º empregando bons ferros largos e um curto superior, pelo que ouviu muitas e mercedias palmas.

Dos bandarilheiros sobressahiu Manuel dos Santos que, a sós, bandarilhou o 6.º marcando, na cadeira, um bello *quiebro* á gaiola e prendendo logo a seguir tres pares magnificos. Com o capote teve uns *lances* apreciaveis, assim como mais um bom par no 5.º touro e dois no 12.º. Francisco Vargas (*El Negro*), cuja figura dava margem a risotas e a apreciações pouco favoraveis ao seu merito, prendeu no 11.º um par superior e no ultimo da tarde dois pares, sendo um bom e outro regular.

O *espada Melaito* é tudo quanto de mais porco temos visto. Nem presença, nem merito, nem coisa nenhuma que o recomende. *C'est un plaisant personnage!* Pegou na muleta para passar o 2.º touro, entrando a matar ao segundo *muletazo* e sem *quadrar* o corrupto, fazendo depois tanta asneira que o publico não se cançou de o associar.

As *niñas* que tiveram o 3.º, 4.º, 8.º, 9.º e 10.º prenderam uns pares regulares no 4.º e *lanccaram* muito bem o 9.º. No 10.º uma das matadoras (!) appareceu montada á amazona e, em vista de tanta asneira, teve um ataque de choro. São umas desastradas que, como toureiras, talvez sejam umas boas costureiras!

Casa cheia, muita risota e muitos protestos.

EL SOBRESALIENTE.

Touros de morte em Samora

No dia 9 do corrente mez, realisou-se em Samora e nas propriedades do sr. João Raphael da Costa, uma corrida particular, na qual foram lidados sete touros, sendo seis em hastes limpas e um embolado, destinado aos amadores.

Além de João Raphael, tomaram parte no divertimento os conhecidos artistas *Nieto*, *Americano*, *Pescaderito*, José dos Santos, José Martins, e Manuel dos Santos, havendo tambem um picador, o velho *Palomo*.

José dos Santos teve uma *gaiola* superior no 1.º touro, *Nieto* e *Pescaderito* dois cambios bons no 3.º, distinguindo-se comtudo, Manuel dos Santos, que com bandarilhas ou com o capote, se mostrou um artista distincto e possuidor d'uma rara valentia. Foi colhido tres vezes, recebendo um *reretazo* no braço direito, um leve *puntazo* na parte inferior do queixo e uma arranhadura na ilharga direita.

João Raphael lidou o 3.º de muleta, largando-lhe dois *punchazos* e uma estocada um pouco deanteira, no que bastou para dobrar a rez. Este touro recebeu cinco varas de *Palomo*, dando duas cahidas e matando um cavallo.

Americano trasteou o 5.º dando-lhe um *pinchazo* superior e meia estocada em *su sitio*, da qual o bicho rolou, depois de soffrer uma barbaridade feita por *Nieto* que, ao ver que o touro não cahia em seguida á estocada recebida, lhe cravou um novo estoque, em sentido atravessado e entre carne e coiro.

Os amadores nada fizeram e os *aficionados* sahiram contentissimos e muito gratos para com o sr. João Raphael pela maneira como os recebeu.

EL SOBRESALIENTE.

Correspondencia

F. d'A.—Arganil.—Pelo correio remettemos o seu pedido.

J. I. V.—Fundão.—Aberta a sua assignatura que fica paga até dezembro do corrente anno; muito agradecemos.

L. d'A. e S.—Villa Nova de Portimão.—Esta revista é orgão da Associação dos Caçadores, mas por este facto os socios, não são obrigados a assignal-a convem-lhe contudo tel-a, por isso que é exclusivamente n'ella, que são feitas todas as publicações de caracter official da associação.

M. M. d'O.—Loanda.—Recebemos e agradecemos; a assignatura. ficou paga até 30 de junho de 1899.

P. F. de L.—Lisboa.—Feita a mudança que pediu.

C. A. da F. G.—Villa Real de Santo Antonio.—Os estatutos da Associação dos Caçadores Portuguezes, veem publicados no numeros 109, 110 e 111 de O Tiro Civil.

W. G.—Alcobaga.—Sim senhor recebemos. fica paga até 30 de junho de 1899.

L. F. F.—Porto.—Fez-se a mudança que pediu.

AVISO

Vamos fazer a cobrança das nossas assignaturas de provincia, pelo correio. Muito nos obsequieiam os nossos estimaveis assignantes, satisfazendo os seus recibos, para nos evitar as despesas de segundas remessas d'estes, coadjuvando-nos na nossa lucta pela vida, não nos creando embarracos financeiros.

A todos, os nossos agradecimentos.

Editor responsavel—Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL—Officina typographica